

ANNO DE 1841. TERÇA FEIRA 9

DE FEVEREIRO NUM. 107.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudência, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assembleia Geral do Brasil.



Subscr eve-se para esta folha a 5\$ por semestre pagos adiantados, nesta typographia, e em casa do Sr. João José de Freitas Machado, na cidade do Rio Grande.

O COMMERCIO.

OFFICIAL E POLITICO.

INTERIOR.

PARTES OFFICIAES.

Illm. e Exm. Sr. — Continua a chegar a esta villa grande numero de negociantes, e especuladores com avultado commercio, commetendo alguns delles o crime de o venderem alem do Rio Guayba, cujo territorio inda se acha sob a influencia dos rebeldes, e desta forma pernicioso tal commercio á cauza da legalidade: acrescendo alem disso estarem estes ambiciosos vendendo gêneros á tropa, e povo por preços extraordinários, que passa de ser escandalozo: e advirto a V. Exc. que elles tem a ardileza de comprarem nessa porção de requerimentos de despachos aos negociantes dessa praça, que os fazem com unico interesse de disporem de seus negocios a pretexto de enviarem para esta villa surtimento para o que disem ter: de maneira que a mor parte destes especuladores apresentam cada um immensos requerimentos com despachos; e é por todos estes motivos, que se torna indispensavel algum escrupulo, e para isso me dirijo a V. Exc., para que se digne tomar as mais energicas providencias assim de se obstar nao so este abuzo, como tambem a vinda de commercio para lugares occupados pela rebeldia; e quando tenha de vir algum para cima, julgava a certado, que fuisse comboidado; e mesmo se V. Exc. prohibisse que sahisse dessa capital tanta porção de negocios, e so

sim em pequena quantidade, seria muito mais conveniente por maxima.

Deos guarde a V. Exc. Quartel em Rio Pardo 26 de janeiro de 1841, illm e Exm. Sr. Francisco Alvares Machado presidente da provincia. — *João Joaquim d' Andrade Neves*, tenente coronel commandante do 3.º corpo, e Municipio.

— *Qu* recebi o officio de V. S. de 26 do mez proximo, ja eu tinha adoptado medidas a reprimir os especuladores, que sob o pretexto de levarem gêneros a essa villa os vendem no territorio inda occupado pelos rebeldes: nao obstante o que, vou fazer recommendações, e estou certo de que os contrabandistas ou hão de arripiar breve de sua criminosa carreira, ou terão de arrepender-se pelas energicas, e talvez violentas medidas, que sob minha responsabilidade pertendo por em execução. Sinto que tendo corrido a essa villa avultado commercio, como V. S. diz em seo officio, assim mesmo se vendão os generos á tropa, e povo por preços exorbitantes, o que é um fenomeno em Economia politica, e que só se poderá explicar pela desmarcada ambição dos especuladores, que só elles se tem coaligado para o commercio escandalozo, que fazem em despeito de todas as medidas, e vigilancia das authoridades.

Espero que V. S. pela sua parte continue a estar attento, para que se não pratiquem mais estes abusos, o que espero assim aconteça, mormen-

de agora que não sabem mais canoas a não ser em combay, e só aquelles generos, que forem concedidos aos proprios, que tiverem obtido despacho, e não a outros, que ja se sabe costumavão vende-las. Deos guarde a V. S. Palacio do governo em Porto Alegre 1 de fevereiro de 1841. — *Francisco Alvares Machado* presidente da provincia. — Sr. José Joaquim d'Andrade Neves Tenente Coronel Commandante do 3º corpo, o Municipio de Rio Pardo

— *Illm. e Exm. Sr.* — Tenho a honra do participar a V. Ex. que no dia 26 de janeiro proximo passado se recolheu uma partida de vinte e quatro homens de cavallaria, que tinha mandado operar no districto de S. Anna, commandada pelo Alferes Antonio Francisco.

Os rebeldes, á procura da gente se ia, foram tão precipitadamente á briga dos matos, que não foi possível agarrar um só, acontecendo que na perseguença delles foi gravemente ferido n'um brago o guarda nacional Serafim, irmão do sobredito Alferes.

No dia 28 do mesmo chegou neste districto o Alferes do 5º corpo Antonio Joaquim da Cruz, aproveitei a occasião para por este official tornar a fazer uma surpresa sobre os rebeldes do districto de S. Anna, e dando-lhe parte da gente da cavallaria do piquete da policia, foi inda reforçado por gente do Major Manoel Bento Alves, e podendo casualmente chegar ao districto n'um dia, que os rebeldes não esperavão (pois no dia 26 tinha se da li retirado a partida do Alferes Antonio Francisco) pôde o dito Alferes Cruz sempre vingiar o ferimento causado por traigão na pessoa do mencionado soldado, matando dois rebeldes, e tomando cavallos, e armamento como tudo consta da parte, que acabo de receber do Major Manoel Bento Alves, e da que junto remetto copia. Previno a V. Ex. que nesta data participei ao Exm. Sr. Ge-

neral em chefe de tudo, que tem occorrido. E' quanto tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex. a quem Deos guarde muitos annos. Quartel do commando geral de S. Anna, e S. Leopoldo 2 de fevereiro de 1841. — *Illm. e Exm. Sr. Francisco Alvares Machado*, presidente da provincia. — *Dr. João Daniel Hallebrand*, Coronel Commandante.

— *Illm. Sr.* Chegando aqui no dia 28 de janeiro findo o Alferes Antonio Joaquim da Cruz, do 5º corpo de cavallaria de guardas nacionaes em destacamento, vindo mandado pelo seu commandante para reunir as praças pertencentes á 2ª companhia, que tinham sido licenciadas, e excedido a licença, pedio-me algumas praças para com elle entrar nas picadas da Serra, mas como na mesma occasião tive aviso por conductor seguro, que um grupo de rebeldes do districto de Santa Anna se preparava para bater-me na seguinte noute embusquei a gente; e como não acharão-me, onde contavão, sem chegar ás embuscadas, retirarão-se.

No dia seguinte os mandei seguir pelo mesmo Alferes, a frente de 30 guardas nacionaes, logo que tive noticia, que tinham saqueado alguns alemães na picada do Bom Jardim, tirando-lhes cavallos, roupa, armas, e tudo quanto poderão levar, dando pancadas, e fazendo toda a casta de insultos.

O mencionado Alferes protegido pela noute os seguiu; porem so pôde alcançar seis em uma casa muito perto do matto, quatro posserão-se em fuga, e dois fiserão fogo sobre os nossos, atirando um delles dois tiros no Alferes; e de cuja resistencia resultou morrerem os dois rebeldes, ficando em poder da nossa partida seis cavallos arreados, seis ditos que tinham roubado aos alemães, cinco clavinas, quatro pistollas, e duas espadas.

Ignora-se se alguns dos escapados foi ferido, da nossa parte não houve novidade, devendo-se tudo á actividade do dito Alferes Cruz, e seus companheiros. — Deos guarde a V. S. muitos annos — Quartel no lado occidental de S. Leopoldo 1 de fevereiro de 1841 — *Illm. Sr. João Daniel Hallebrand* Coronel de Legião, e com mandante geral da policia — *Manoel Bento Alves* Major.

— Recibi hoje o officio que V. S. me deuigo com daeta de 19 do corrente, relativamente as noticias obtidas pelos bombeiros, havendo o Alferes José Antonio d' Oliveira subido á Vacaria para fazer deprehender essa commissão: e em resposta tenho a agradecer a V. S., e ao sobredito Alferes esta tão importante ser vigo, que não pode deixar de ser

Revidamento avaliado por S. Ex. e Sr. general a quem se transmitemão as informações communi-
cadas. Resta que V. S. me diga, ver quanto se
deve dar nos bombeiros por este serviço extraordi-
nário, para por esta presidencia se ordenar o paga-
mento.

Espero que V. S. procure sempre obter noticias
dos movimentos dos rebeldes a bem de estar o go-
verno inteirado de tudo, e providenciar como lhe
cumpre sobre o restabelecimento da ordem, e paci-
ficação da provincia. Deos guarde a V. S. Pala-
cio do governo em Porto Alegre 23 de janeiro de
1841. — *Francisco Alvares Machado*, presidente da
provincia. — Sr. Major Rodrigo Antonio da Silva.

— *Ilm. e Exm. Sr.* Ao officio que V. Ex. me diri-
giu, em data de 18 do corrente, reclamando medi-
das contra os taberneiros, que vendem bebidas es-
pirituosas aos seus soldados, e dão causa a serem el-
les castigados, e assim mais fazendo ver a necessi-
dade de se reclamar o Esquadrao de Cavalleria dos
moradores da costa da Serra, que tendo emigrado
para Santa Catharina inda ali se achão; tendo de
responder quanto à 1ª parte, que não lembrando
V. Ex. quaes as medidas que mais convenhão toma-
rem-se para fazer cessar o abuso de venderem os
taberneiros bebidas aos Soldados, muito converia q'
V. Ex. as propozesse, para por esta Presidencia;
darem-se as precizas ordens a semelhante respeito,
quando se conformem com nossa ley, e quan-
to ao mais do mesmo officio, fica a meu respeito re-
quisitar ao Sr. Presidente da quella provincia as
pragas que da qui emigrarão por ser muito conve-
nientes às actuaes opporagões e às familias, que são
como V. Ex. diz, as que reclamão com mais ur-
gencia.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Governo em
Porto Alegre 25 de janeiro de 1841. — *Francisco Al-
vares Machado*, presidente da provincia. — *Ilm. e
Exm. Sr. Felippe Nery d'Oliveira* brigadeiro com-
mandante de Divisão.

— Recebi o officio que V. S. dirigio a esta presi-
dencia deitado de ontem, enviando copia da parte
que deu o Major Manoel Bento Alves, de haverem
duas partidas legaes batido e afogentado aos rebel-
des que percorrião o districto de S. Anna, ficando
destes 2 mortos, com perda de 5 cavallos arreados,
5 que havião roubado, 5 clavinas, 4 pistolas e 2 es-
padas; e apressandome já em dar os devidos para-
bens a todos os que intervierão neste feito, muito
louvo a V. S. pela parte que tomou, expedindo as
duas partidas em perseguição dos rebeldes; e do
mesmo modo V. S. fará constar aos Srs. Major
Manoel Bento Alves, e Alférez Antonio Francisco,
e Antonio Joaquim da Cruz, os louvores que lhes
dêllico pelos importantes servigos que acabio de
prestar, esperando que elles pela minha parte deem
os devidos agradecimentos aos valentes e brizos
Guardas Nacionaes, empregados em tal commissão.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo em
Porto Alegre 5 de fevereiro de 1841. — *Francisco
Alvares Machado*, presidente da provincia. — *Ilm.
Sr. coronel João Daniel Hilibrand*.

— *Ilm. e Exm. Sr.* Na conformidade de que V. Ex.
propoz em seu officio de hontem; nesta occasião or-
denei á Caixa Militar que desde o 1º do corrente
deixasse de abonar seis luzes para os Quartéis do

entrinxeiramento e louvando o zello que V. Ex.
assim mostra neste objecto de economia á favor da
Fazenda Publica; espero que se mais reducçoens
V. Ex. julgar, se devão fazer neste, ou outro ramo
de despesas da Guarnição, isso me fará constar.
Deos Guarde a V. Ex. Palacio da governo em Por-
to Alegre 5 de fevereiro de 1841. — *Ilm. e Exm. Sr.
marechal Thomaz José da Silva* commandante da
guarnição. — *Francisco Alvares Machado* presidente
da provincia.

O COMMERCIO.

Tendo chegado a nosso conhecimento o 1.^o
e 2.^o numeros do — *Fluminense* — publica-
do no Rio de Janeiro: producção absurda,
papel immoral, e verdadeiramente revolucio-
nario, cujas ideas, e torpes expressões em
tudo, e por tudo se procurão excitar a per-
niciosa discordia entre cidadãos amigos, entre
homens entrelaçados por sangue, e interes-
se, entre homens, que tendo sim nascido em
paiz hoje estrangeiro, tem grande, ou tal-
vez a maior parte prestado mais serviços á sua
patria adoptiva, do que á natal, entre homens
finalmente que residentes á annos no Brasil, nel-
le vivem estabelecidos, e carregados de familia,
e a elle dedicados não só por natural amisade e
gratidão, como mesmo por seus proprios in-
teresses: não podemos segundo as leys da mais
justa imparcialidade deixar de fallar em tão
delicado topico (em que por delicadeza nun-
ca tocamos, por pertencermos a essa mesma
classe) contra tanta maldade, contra tão pe-
rigosos principios, que só podem ser propa-
gados, seguidos, e bem olhados por aquelles
que usando se com o titulo de Brasileiro
nato, quèrem com suas obras, e com seus
ditos mostrar-se rancorosos inimigos de seu
proprio paiz, tirannos appressores da sua patria,
e maiores verdugos da tranquillidade, e bem
estar de seus proprios patricios, por isso mes-
mo que assim concorrem para a mutua des-
ordem, para a divergencia de pensares, e pa-
ra a falta de união, sem a qual ja mais Na-
ção alguma conseguir pode senão abatimento
e total decadencia.

A anti-social doutrina do *Fluminense*, a
perigosa selecção de natos, e adoptivos, seria
assáz funesta sendo propagada apenas na me-
nos povoada aldeia, porem funestissima, e
mais que destruidora se torna sendo publi-
cada na Capital do Imperio, sendo repetida
nas provincias, e com muita especialidade
nesta; onde á mais de cinco annos reina a
desordem de partidos, onde á mais de um
lustre não se conhece o que é tranquillidade,
o que é união, e o que é bem estar.

Porem tanto pode a perversidade humana
tanto podem as corruptas ideas dos que só

judgão poder medrar com as ruínas com os estragos, e com a assolção do paiz!

Por ser mesmo tão prejudicial aos interesses da nação, e tão opposta tal doutrina ao andamento da legalidade nesta provincia, é que os falsos monarchistas, os pseudo-legaes, os encobertos perversos aproveitando-se de tão ridiculo periodico, ousarão no meio de suas ignominiosas calumnias dizer, contar, firmar, e querer convencer que o Ex. Sr. Alvares Machado possuia tres leas, que era esta sua doutrina, e que tudo tramaria, quanto podesse para completo comprometimento dos adoptivos; querendo comprovar seus calumniosos ditos, dizendo que são estas as ideas do actual ministerio (aqueim imputão a redacção do Fluminense os injustos opposicionistas; miseros, quem os acreditará!!) e que sendo o Ex. Sr. Alvares Machado estreitamente ligado ao ministerio não pouparia, inda que fosse diverso seu pensar, todo e qualquer meio de velipendiar, de diminuir, de abater, e desgraçar os adoptivos. O requinte das calumnias!! Quem não se indignará?

Porem graças á Providencia, a verdade não succumbe perpetuamente aos durissimos golpes da calumnia; e a innocencia, inda que por algum tempo appressa, ve diante de si o festivo dia, em que brilhante, e com garbo e se ha-de apresentar, trazendo apoz de si o descredito de seus appressores, excitando conjunctamente o arrependimento da quelles, que por sua nimia credulidade, e falta da necessaria critica tiveram a desgraça de se deixarem illudir.

Neste caso estamos, e para provarmos nossa verdade incontestavel, e o circumspecto, e dignissimo pensar, e proceder do Sr. Alvares em tão importante materia, tenham nossos leitores em vista o officio do mesmo Exm. Sr. do Sr. Doutor Valle, onde diz — "*Resta-me assegurar a V. S. que encontrará sempre a melhor disposição de minha parte para fazer respeitar os direitos dos subditos da Nação Portugueza, com a qual os brasileiros estão ligados por laços de religião, sangue, lingoagem, usos, e costumes, e pelo amor que consogrão a Senhora D. Maria segunda, Filha do Fundador do Imperio, e Irmao do nosso Monarcha.*" Attendão pois nossos leitores a esta assaz louvavel maneira de tratar, examinem minuciosamente não só as philantropas ideas, como cada um dos termos ali contidos, e decidão si um tal proceder, se um tal phraseado, lingoagem so propria de quem deseja harmonia, paz, e união, combina com as aviltantes doutrinas do Fluminense, e de poucos seus sectarios nesta provincia.

E se assim se expressa o Exm. Presidente a respeito dos que verdadeiramente portuguezes são por nossas leys considerados estrangeiros; está evidente que igual sympathia, ou maior se possivel é, terá aquelles que sim nascidos portuguezes são por nossas leys reputados brasileiros, entre os quaes, e os natos nenhuma differença ellas constituem por isso mesmo que estes cooperarão, aprovarão, e annuirão ao felicissimo acto de nossa Independencia.

Em quanto á calumniosa e igual arguição feita ao ministerio, idea bem saliente temos a notar, que mostra o contrario do que propalão os perniciosos energumens, e é a seguinte: — Sendo o Exm. Sr. Alvares Machado delegado do Governo, sendo como elles mesmos disem, estimado pelo ministerio, e intimo amigo dos dignissimos membros, que o compõem, deve bem estar ao facto de seu pensar a tal respeito; e se o pensar do ministerio fosse conforme o detetavel *Fluminense*, e seu character fosse tal, qual lhe attribuem os injustos da opposição, o Exm. Sr. Alvares Machado não se opporia tão publicamente, e visivelmente aos seus amigos, e Ministros, e no caso de desconcordar em tal parte, omitiria por delicadeza, ou por fina politica tão magnificos topicos, e limitar-se ia a dar uma resumida resposta quanto ao negocio, sobre que se tratava.

Inda aqui não paramos para justificar nossa verdade. Publicas estão as proclamações do Sr. Alvares Machado, publica tem sido sua correspondencia com todas as differentes authoridades desta provincia; não são incognitas todas as suas medidas, ordens e determinações, e em tudo só vemos desejos de ordem, em tudo só vemos recomendar a amizade fraternal, a paz, a tranquillidade geral, e que se procurem todos os meios de evitar o minimo insulto.

(Continua)

RIO DE JANEIRO.

Determinando-nos a escrever sobre a politica do paiz, a tomar parte no combate das opiniões, e dos interesses encontrados dos partidos no começo de segundo reinado de nossa patria, no momento em que acaba de abrir-se huma nova era, na qual tem de operar-se factos que hão-de imprimir ao corpo social do Brasil o vigor ou a debilidade, os attributos da duração, ou os do desfinamento, e da morte; neste momento critico, dizemos, convem que antes de tomarmos a pesada tarefa da discussão das questões que já occupão a imprensa, passemos em rapida re-

senha o encadeamento das crises porque temos passado, o nosso estado presente, a posição, em que os ultimos acontecimentos collocarão o trono, as instituições, a nação e os partidos, assignando especialmente as tendências dos grupos politicos que se combatem, extrahindo dellas a natureza de seus fins, a moralidade de seus meios e a responsabilidade de seus resultados.

Se o Brasil teve a ventura de começar a sua existencia de nação independente, debaixo dos auspicios do principio monarchico, e por isso evitar os fraccionamentos, as guerras intestinas, o predominio da espada, a desolação e a carnagem, que por trinta annos tem ensanguentado, talado e destruido os paizes nossos conterraneos, não pôdo com tudo escapar à influencia das theorias exageradas e desorganizadoras que dominavão nessa epoca.

O Brasil, apenas sahido das envoltas colonias, da atmosphera tenebrosa do regimen arbitrario foi deslucrado pelo fulgor dos novos principios que o invadirão no momento em que se constituiu em paiz independente. Os espiritos fascinados pelo contraste do antigo despotismo com o regimen de instituições garantidoras da liberdade, conceberão que era ella o unico elemento de prosperidade publica, a unica base da grandeza dos estados. O poder foi desde então considerado como um mal necessario, que cumpria fosse quanto possivel debilitado; este erro fatalissimo dominou as primeiras legislaturas: e os seus actos—os codigos criminaes, a lei da imprensa, e as outras disposições organicas—sahirão como se fossem aciosamente destinadas para neutralisar aquelle principio conservador, e as instituições que o consagravão, como se fossem de proposito calculadas para operarem o fraccionamento e a dissolução do imperio. E, como se isto não bastasse, a perversidade veio auxiliar esta calamitosa decepção; o vaso da calumnia foi derramado a jorros pelo paiz, nem o asylo da vida privada, nem o sagrado da inviolabilidade do monarcha foi poupado; a imprensa gemeo em todos os angulos do imperio debaixo do peso da protervia e da alivrosia intencões as mais criminosas e subversivas forão attribuidas ao chefe supremo do estado, sem exceptar o horrivel proposito de querer escrivitar e las suas intemas da população. Todos se lembrarão dessa atroz e torpe calumnia, consignada, nas celebres *Cartas de Liberdade*, que, impressas na provincia de Minas e espalhadas pelo imperio, levarão ao seio das familias o terror, o odio, o espirito de revolta contra aquelle mesmo aquem o Brasil devia a sua independencia, a sua integridade e as insti-

tuições de que gosava! Este parte da perversidade mais concentrada durará por longo tempo na memoria dos homens, como hum exemplo sem igual na historia dos crimes politicos, e da infamia a que pode chegar a natureza humana!!

Semelhantes meios para o tempo em que a população não era ainda amestrada pela experiencia, quando a evidencia dos factos não tinha ainda trazido a convicção, nem da exaggeração das theorias que pregoavão, nem da possibilidade de tamanha alivrosia, produzirão os seus effectos naturaes. O amor, o reconhecimento e o respeito para com o chefe supremo do estado, forão substituides pela indignação, pelo desprezo e pelo odio; e o espirito de revolta, já tão facilitado pelas leis desorganizadoras, diffundio-se por toda a parte; cidadãos prestantes e interessados no bem do paiz forão tambem arrebatados pela torrente revolucionaria, que a esse tempo era já irresistivel; o monarcha teve que descer do throno que ajudara a elevar, e a monarchia vio se abalar em seus fundamentos!

Felizes a Providencia prevenio a catastrophe, quando que, á frente do movimento, se achassem homens animados do amor do paiz, aos quaes a experiencia tinha já convencido de que o regimen adoptado era o unico conveniente para preservar o imperio da dissolução e das calamidades em que se debatião, e em que ainda hoje se debatem esses paizes que, bem como o Brasil, sahirão do estado de colonias para o de nações independentes, mas que não atinãõ com a combinacão que lhes devia assegurar ao mesmo tempo a constancia do poder e da liberdade.

Continúa.

CRIADOS E CRIADAS NA INGLATERRA.

A riqueza e luxo da nação ingleza tem augmentado o numero dos serventes domesticos a hum ponto excessivo. Na Inglaterra, sem contar a Irlanda, o numero de criadas, segundo Mr. Browning, passa de setecentas mil; e calculando a sua idade regular achar-se-há que duas terças partes das raparigas de quinze a vinte e cinco annos estão actualmente em servigos domesticos. Os seus salarios varião entre cinco e dez moedas cada anno, além do sustento; pelo que não he de admirar ver as criadas inglezas tão bem vestidas, sabendo-se que as raparigas em geral empregão os seus ganhos em vestir-se. Em hum numero tão crecido de raparigas solteiras, na flor da sua idade, e muitas bem parecidas fóra da vigilancia maternal e tratadas geralmente com desprezo e alivros por seus amos,

não he estranho que haja anualmente centenas de victimas da sedução dos libertinos, o infeliz arruinado para sempre. He este o maior mal a que está sujeito tal sexo naquella paiz.

O numero de criados, posto que muito consideravel, não he tão crescido; porem, os os criados, na Inglaterra, pela maior parte, são mantidos por mero luxo, reduzindo-se todo o seu serviço a sacudir e escovar os vestidos dos amos, ir na trazeira das carruagens, seguir em seus amos a cavallo, servirem á mesa, e fazerem algum trabalho. O entretenimento de tanta honra e utilidade, sem outro algum officio, e na melhor estação da sua idade, he hum grande prejuizo para a agricultura. Os seus salarios sao mais avultados que a congrua que dao os proprietarios aos seus curas; e com outra differença mais agravante ainda que os criados e lacaios aprendem gratuitamente a rotina de sua baixa occupação, em tanto que aquellos pobres ecclesiasticos, durante o largo curso de seus estudos nos collegios e universidades, gastarão quanto seus pais e parentes, pela maior parte pobres, poderão forrar para a sua educação. Não ha nação alguma na Europa que precise mais que a Inglaterra de reveras leis sumptuarias.

(Do Despectador)

EDITAL.

De ordem do Illm. Sr. Inspector da Thesouraria desta Provincia se faz publico, que no dia 26 de fevereiro proximo futuro em sessão da mesma Thesouraria, se ha de arrematar pelo tempo que decorre até o fim de junho deste anno, ou pelo que mais conveniente for aos interesses da fazenda nacional, e a quem por menos o fizer a condugão das malas dos Correios entre esta cidade, e a Villa de S. José do Norte, e do que segue para a Provincia de Santa Catharina; sendo o itinerario deste ultimo pela Villa de Santo Antonio até as Torres, e vice-versa. As condições com que hade ser feita a dita arrematagão achão-se patentes nesta Secretaria, para serem examinadas pelas pessoas que a isso se propozerem, as quaes deverão comparecer competente mente habilitadas com seus fiadores.

Secretaria da Thesouraria da provincia de São Pedro em 29 de janeiro de 1844 — No impedimento do official maior Antonio José da Costa Barbosa.

DESFEDIA.

Antonio Veloso, 1.º tenente da A. N. I. tendo sido nomeado pelo governo de S. M. I. em 24 de setembro de 1840, para vir servir na Divisão Naval estacionada nesta provincia; ellegou a esta capital no dia 20 de novembro, e como não fosse empregado, até o presente, regressa para a corte, no dia 7 do corrente, tendo a agradecer, muito a S.

Exc. o Sr. presidente da provincia, a graça que lhe fez de conceder-lhe, em 29 de novembro do anno p. p. dous mezes de licença, visto não poder cumprir a rapida ordem que recebera do Sr. commandante das forças Navaes, igualmente agradece o bom acolhimento que tem recebido dos habitantes desta capital e provincia, assim como d' alguns commerciantes desta praga, pelos offerecimentos que tem feito; sendo esta a terceira vez que tem tido a honra de vir servir nesta provincia desde 1826 certo está de que todos os seus amigos, o hão de desculpar de não ir pessoalmente despedir se pelos seus incommodos e muito que fazer, ficando scientes, de que saudoso se retira e sempre saberá ser grato a todas as pessoas que lhe fizerão agasalho, e com eterno reconhecimento se despêde dos seus amigos.

Annuncios.

VENDE-SE hum carrinho de quatro rodas, muito maneiro, para hum e dois cavallos; está são, tem as ferragens todas em perfeito estado, muito boas molas etc quem o quiser dirija-se para ver á cocheira da casa em que mora o Illm. Commissario geral do exercito, rua da Igreja, e para ajustar com o sr. Gustavo Cesar Vianna, na secretaria da presidencia.

— Preciza-se alugar um preto cosinheiro, e uma negra que saiba lavar, engomar, bem como comprar uma que saiba lavar, engomar, coser, e agil para o serviço de uma casa, quem tiver, queira declarar nesta typographia.

— Preciza-se de huma pessoa capaz para administrar huma casa de molhados; em bom lugar, quem estiver nas circunstancias; dirija-se a esta typographia que se lhe dirá com quem deve tratar ou a salario ou interessado; e tão-bem se vende se assim convier.

— Preciza-se alugar por tempo, dois escravos que sejam fieis pelo que se dá de jornal 12\$000 mensalmente, quem os tiver e queira alugar ou vender dirija-se a loja immediata ao beco da casa da Opera.

— Gabriel Ther tem para vender chapéus de Sras do ultimo gosto, proximoamente chegados da Côte, em sua loja de baixo do sobrado do Sr. Izidoro José Lopes, na rua de Bragança.

— Vende se huma escrava por comodo prego, que sabe lavar bem, coziular e engomar lizo; quem pertender dirija-se a casa onde mora o Sr. tenente coronel Quintiliano, que achará com quem tratar.